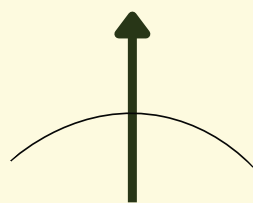


QUANDO EU ME MOVO, O MUNDO SE MOVIMENTA

CAPÍTULO DIDÁTICO COM
MANUAL DO PROFESSOR - 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO



(RE)PENSA
HUMANIDADE



Objetivos desta unidade

1. Compreender as historicidades em torno da conquista e garantia de direitos dos povos originários no Brasil;
2. Atentar para a atualidade dos movimentos indígenas em diferentes âmbitos;
3. Desmistificar o imaginário que se tem muitas vezes sobre povos indígenas.



QUANDO EU ME MOVO, O MUNDO SE MOVIMENTA

Desde mil e quinhentos vivemos em guerra.
Nosso povo foi oprimido e dizimado por não aceitarmos ser escravizados.
Desprezaram nossa ciência e tecnologia, conhecimento milenar da floresta.
E agora vemos na TV alertas de aquecimento da terra, extinções em massa, e continuam destruído nossos rios e nossas matas.
E pra você sou eu que estou errado por usar internet e não andar pelado, isolado...
Pensamento colonial retrógrado e limitado, pois pra mim ser indígena é me sentir e ser livre, transito pela arte e preservo minha cultura.

Na minha aldeia existe resistência
Eu rimo na minha própria língua, denunciando e lutando pela demarcação.
Invadiram as nossas terras...
As florestas para nós indígenas sempre foram sagradas e tudo isso foi Deus que criou.
Os portugueses vieram e mataram muitos animais, os pássaros morreram
Não respeitaram a nossa cultura, destruíram as nossas florestas e o medo continua instaurado.

Música: Xondaro Ka'aguy Reguá
Letra: Owerá & Bruno Silva, 2020

➤ O trecho da música acima expõe uma realidade denunciada por muitos povos indígenas na atualidade. O que mais te chamou atenção na letra? Reflita e compartilhe com seus colegas.

PARA INTERAGIR

Se possível, aproveite o momento para ouvir a música junto aos alunos.
Pergunte suas impressões e se já conheciam.

Habilidades BNCC

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

SUGESTÃO:

Quadro Geral dos Povos.

Disponível em:

<https://pib.socioambiental.org/pt/>

[Quadro_Geral_dos_Povos](#)

Certamente você já ouviu muitos comentários a respeito dos povos indígenas, o que moldou seu imaginário acerca dessas pessoas. Mas será que esse modo de pensar não contribuiu para a exclusão dessas populações em nossa sociedade? Hoje no Brasil, segundo o último censo do IBGE de 2010, existem mais de 305 povos indígenas, com 896.917 pessoas. Cerca de 320 mil dessas pessoas vivem em cidades e 570 mil em áreas rurais.

SE LIGA!

Você sabia que o uso do termo "índio" não é mais considerado correto? Segundo movimentos indígenas, este termo generaliza os diversos povos originários em nosso país, sendo desrespeitoso e uma linguagem ligada a uma imagem estereotipada dessas populações. Use os termos povos indígenas, povos originários ou, simplesmente, indígenas. E quando se referir a um povo específico use seu nome. Como por exemplo, os Krenak ou os Yanomami.

Agora que já sabemos da imensa diversidade e diferença entre os povos originários, podemos pensar também na pluralidade de línguas faladas no Brasil. Antes da colonização portuguesa, estima-se que haviam quase mil línguas. Hoje, são por volta de 160 línguas e dialetos falados pelos povos indígenas.

➤ Vamos fazer uma dinâmica? Feche seus olhos e pense em uma pessoa indígena. Qual foi a primeira imagem que veio em sua mente?

Para guiar a dinâmica, orientamos que peça aos alunos para descreverem o que imaginaram e, a partir daí, questioná-los sobre o que descreveram, como por exemplo vestimentas, acessórios, moradia, profissão. De modo a fomentar um debate sobre a atualidade das populações indígenas.

Direitos indígenas

Até a Constituição de 1988, os povos indígenas não eram considerados cidadãos plenos pelo Estado brasileiro, sendo colocados como incapazes, necessitando até mesmo de um órgão tutor para responder judicialmente e socialmente por essas populações. Essa noção é herança de séculos de colonização que taxavam os povos originários como “selvagens”, portanto sem capacidade de ter autonomia sobre seus territórios, corpos e modos de viver.

Somente na segunda metade do século 20, a partir da década de 1970, que as reivindicações e lutas dos movimentos indígenas por mais direitos começaram a ganhar destaque na cena política. Leia a seguir o que o escritor Daniel Munduruku disse sobre este processo:

“Foi uma época de enfrentamento ao Estado repressor, tornando as lideranças indígenas alvo de perseguições e assassinatos. Mas também foi um momento em que o movimento indígena arrebanhou a sociedade civil organizada em torno de um propósito que culminou na abertura política e na promulgação da nova Constituição, em que pela primeira vez na história, os indígenas tiveram seus direitos inscritos. Os direitos indígenas foram conquistados. Não foram um presente oferecido pelo Estado brasileiro. Foi fruto de muita luta, muita reivindicação, muita mobilização. Foi, portanto, um direito adquirido.”

Munduruku, Daniel. Crônicas indígenas para rir e refletir na escola. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2020, pág. 71

Habilidades BNCC

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

Habilidades BNCC

(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.



Atividade: organizando as ideias

- 1 Leia com atenção o trecho a seguir da fala do líder indígena Ailton Krenak na Constituinte em 1988 e responda as questões em seguida.

"Assegurar para as populações indígenas o reconhecimento aos seus direitos originários às terras em que habitam - e atentem bem para o que digo: não estamos reivindicando nem reclamando qualquer parte de nada que não nos cabe legitimamente e de que não esteja sob os pés do povo indígena, sob o habitat, nas áreas de ocupação cultural, histórica e tradicional do povo indígena. Assegurar isto, reconhecer às populações indígenas as suas formas de manifestar a sua cultura, a sua tradição, se colocam como condições fundamentais para que o povo indígena estabeleça relações harmoniosas com a sociedade nacional, para que haja realmente uma perspectiva de futuro de vida para o povo indígena, e não de uma ameaça permanente e incessante. [...]

O povo indígena tem um jeito de pensar, tem um jeito de viver, tem condições fundamentais para a sua existência e para a manifestação da sua tradição, da sua vida, da sua cultura, que não coloca em risco e nunca colocaram a existência, sequer, dos animais que vivem ao redor das áreas indígenas, quanto mais de outros seres humanos. Creio que nenhum dos senhores podem jamais apontar atos, atitudes da gente indígena do Brasil que colocaram em risco, seja a vida, seja o patrimônio e qualquer pessoa, de qualquer grupo humano neste País. Hoje somos alvo de uma agressão que pretende atingir, na essência, a nossa fé, a nossa confiança. Ainda existe dignidade, ainda é possível construir uma sociedade que saiba respeitar os mais fracos, que saiba respeitar aqueles que não têm dinheiro, mas mesmo assim, mantem uma campanha incessante de difamação. Um povo que sempre viveu à revelia de todas as riquezas, um povo que habita casas cobertas de palha, que dorme em esteiras no chão, não deve ser de forma nenhuma contra os interesses do Brasil ou que coloca em risco qualquer desenvolvimento. O povo indígena tem regado com sangue cada hectare dos oito milhões de quilômetros quadrados do Brasil. V. Ex.as são testemunhas disso."

KRENAK, Ailton. Diário da Assembleia Nacional Constituinte (Suplemento B). Janeiro de 1988. Pág. 572-573.

Aproveite para exibir o vídeo do discurso completo de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte disponível no YouTube.

- a) A partir dos estudos do capítulo e da leitura do discurso na Assembleia Constituinte, explique por quê essa fala é um marco na história da conquista de direitos das populações indígenas no Brasil.
- b) Em sua opinião, de 1988 até os dias atuais, houve esforços do Estado brasileiro em garantir os direitos dessas populações? Justifique sua resposta.

Terra e território

Estamos acostumados a pensar em território como uma área demarcada com fronteiras, uma posse. Você com certeza já ouviu as expressões comprar e vender uma terra, um terreno. No entanto, para os povos originários, terra e território são espaços muito mais amplos, com significados diferentes de propriedade. Um território é permeado de memórias, de coletividade e de cultura, é integrado com os modos de organização social de cada comunidade. Para os povos indígenas a terra é um ser vivo, ela tem vida e alimenta as pessoas e animais que nela vive. Nesse sentido, a comunidade que vive no território nutre uma relação de harmonia e irmandade com a terra, não a vê como uma mercadoria.

Habilidades BNCC

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

Hoje uma das principais reivindicações dos povos originários é a demarcação de seus territórios. Apesar deste direito estar garantido na Constituição desde 1988, não são todos os povos que tem seus territórios demarcados e, mesmo os que já possuem a demarcação, sofrem constantemente com invasões de garimpeiros, mineradoras, grandes fazendeiros e empresas madeireiras.



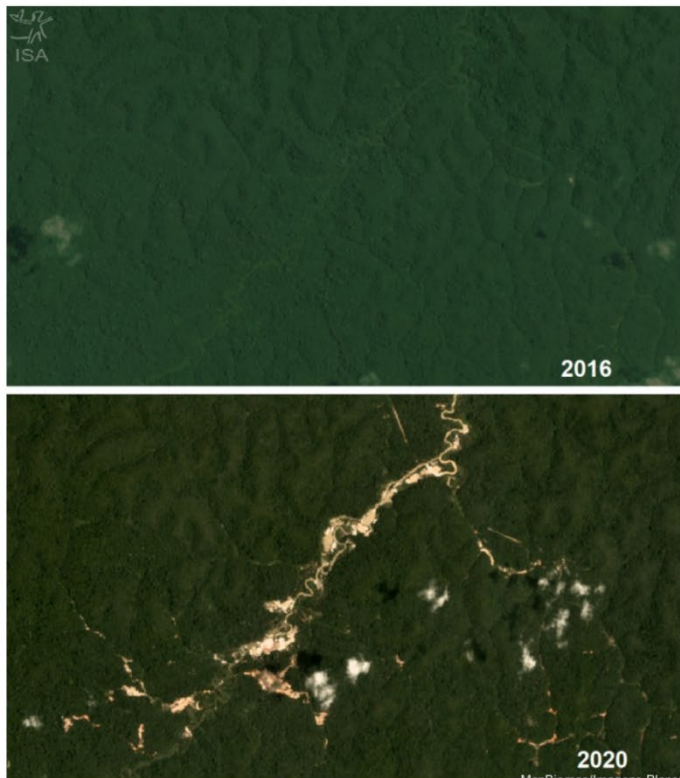
Placa sinalizando território indígena atingida a tiros de arma de fogo por invasores na Terra Indígena Uru Eu Wau Wau em Rondônia.



Atividade: organizando as ideias

- 2 Observe a imagem abaixo que mostra o avanço do garimpo ilegal em território Yanomami dentro de quatro anos e, em seguida, responda às questões.

Fonte: Instituto Socioambiental (ISA)



- a) De que forma a invasão ao território Yanomami para o garimpo ilegal se constitui como continuação da colonização no Brasil?

- b) Faça uma breve pesquisa sobre os impactos do garimpo nas comunidades locais, anote em seu caderno as principais informações que encontrou e, em seguida, compartilhe com seus colegas.

Nesse momento, é interessante levar para a turma reportagens atuais sobre a situação no território Yanomami para endossar no debate.

INTERPRETANDO IMAGENS



A imagem cujo título é *Natureza Morta 1*, de 2016, é de autoria do artista Denilson Baniwa. A fotografia, que faz parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo (MASP), foi feita a partir de colagens de imagens de satélite de áreas desmatadas da floresta Amazônica. Observe-a, compartilhe com seus colegas suas interpretações e redija um pequeno texto sobre suas análises.

→ Faça uma leitura da imagem junto com a turma se atentando para o debate acerca do desmatamento em terras indígenas decorrente das invasões.

PARA REFLETIR

Participação indígena na COP 27

A 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas, mais conhecida como COP 27, foi realizada como a 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, e ocorreu de 6 de novembro a 18 de novembro de 2022 em Sharm El Sheikh, Egito. Contou com a participação de lideranças de todo o mundo e, representando o Brasil, um dos grupos que estiveram presentes foram os povos indígenas. Leia a seguir um trecho da carta da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil sobre a participação na COP 27:

♦ "Em mais um ano a APIB participa da COP com lideranças indígenas de todas as regiões do Brasil para demandar ações urgentes de enfrentamento da crise climática. Nossos direitos originários devem ser respeitados e a demarcação das Terras Indígenas devem ser parte do eixo central das estratégias para um futuro possível.

Estaremos no Egito para garantir que líderes globais não falem sobre nossas vidas sem a nossa presença. Queremos apresentar as propostas do movimento indígena brasileiro para o enfrentamento climático.

A COP26, que aconteceu em 2021 em Glasgow, na Escócia, marcou cinco anos desde a assinatura do Acordo de Paris e culminou no Pacto do Clima, que manteve a meta de conter o aquecimento global a 1,5 ° C. Naquele ano, avanços foram feitos para tornar o Acordo de Paris operacional, finalizando os detalhes para sua implementação prática, também conhecido como Livro de Regras de Paris."

- A partir desta leitura e do estudo do capítulo, produza em grupo uma carta destinada a autoridades globais de proteção ambiental e mudanças climáticas argumentando sobre a importância da participação direta dos povos originários na defesa de um futuro saudável para o planeta Terra. Em seguida, leia a carta para a turma.

MINHA BIBLIOTECA



Para navegar

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

Site:

<https://apiboficial.org/>

Povos Indígenas no Brasil - Instituto Socioambiental

Site:

https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%Algina_principal

Para assistir

Levante Pela Terra (Marcelo Cuhexê Krahô, 2021).

Documentário gravado durante o acampamento indígena Levante pela Terra, de 2021, onde lideranças indígenas de todas as regiões do Brasil se reuniram na capital federal para lutar contra o PL490.

A Última Floresta (Luiz Bolognesi, 2021)

Davi Kopenawa Yanomani tenta manter vivos os espíritos da floresta e as tradições, enquanto a chegada de garimpeiros traz morte e doenças para a comunidade..